



## Educação em saúde de forma remota em um projeto de extensão

Mileny Santos Furtado<sup>1,4</sup>, André Uilian Fonseca Filho<sup>2</sup>, Beatriz Bicalho Saraiva<sup>1</sup>, Lavinia Couri Montesse do Amaral<sup>3</sup>, Diogo Simões Fonseca<sup>5</sup>, Rayla Amaral Lemos<sup>5</sup>

**Resumo:** O Projeto de extensão "Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde" contou com atuação interprofissional dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia. Objetivou desenvolver estratégias de Educação, Comunicação e Informação em Saúde articulando conhecimento científico, junto à população, promovendo o empoderamento de sujeitos acerca de sua saúde. Utilizou-se a Translação do Conhecimento como referencial teórico-prático para fomentar o uso do conhecimento científico, e torná-lo mais acessível. As atividades ocorreram por meio de redes sociais, plataformas de áudio e de vídeo de acordo com a demanda de interesse do público. Foram produzidos 106 posts, 3 quizzes, 2 lives, 14 vídeos e 16 podcasts. A primeira fase dedicou-se ao enfrentamento da COVID-19, a segunda à valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), e a terceira a temas variados em saúde. O principal resultado consiste na disseminação de conteúdo de qualidade em linguagem acessível, promovendo empoderamento comunitário. Integrou pesquisadores e profissionais de várias regiões do Brasil e enriqueceu a formação acadêmica, eliciando habilidades de criação de conteúdo educativo/informativo em saúde, de translação do conhecimento e de competências interprofissionais necessárias ao futuro profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Translação do Conhecimento; Comunicação; Informação

### Remote health education in an extension project

**Abstract:** The extension project "Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde" had the nursing, physiotherapy, and psychology courses' interprofessional performance. It aimed to develop Health Education, Communication, and Information strategies, articulating scientific knowledge with the population and promoting subjects' empowerment about their health. Knowledge Translation was used as a theoretical-practical framework to encourage scientific knowledge use and make it accessible. The activities were developed via social networks and audio and video streaming platforms accordingly to public demand. The project produced 106 posts, 3 quizzes, 2 video lives, 14 videos, and 16 podcasts. The first phase began with the fight against COVID-19, the second with the appreciation of the "Sistema Único de Saúde" (Brazilian's public health system), and the third with various health issues. The main result is disseminating quality content in accessible language, promoting community empowerment. The project enrolled researchers and health professionals from several Brazilian regions enriching academic training, eliciting health content creation skills in knowledge translation and interprofessional competencies for future health professionals.

**Keywords:** Knowledge Translation; Communication; Information

*Originais recebidos em  
29 de setembro de 2022*

*Aceito para publicação em  
30 de dezembro de 2022*

1

Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil.

2

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil.

3

Graduanda de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF), Brasil.

4

(autora para correspondência)

[milenysfurtado@gmail.com](mailto:milenysfurtado@gmail.com)

5

Professor (a) do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil.

## Introdução

A extensão universitária envolve o papel social da universidade. Ela tem o objetivo de estabelecer uma comunicação entre a instituição e a sociedade através da produção de conhecimentos e da interlocução nas atividades acadêmicas. É um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir com seu compromisso social (Lima Rodrigues et al., 2013). Conforme Manchur et al. (2013), a extensão universitária integra teoria e prática, em uma comunicação com a sociedade, e possibilita uma troca de saberes entre a universidade e a população.

Segundo Mirra (2009), em 1871, a Universidade de Cambridge foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de "cursos de extensão". No Brasil, a extensão universitária teve seu surgimento na Universidade aberta de São Paulo, no início do século XX (De Paula, 2013).

Nos últimos anos, a importância da extensão universitária vem sendo discutida com maior vigor e, em 18 de dezembro de 2018, também tem sido objeto deste debate a curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação, e que foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES.

Tendo em vista o pensamento de Lima Rodrigues et al. (2013) de que a Extensão Universitária tem um papel extremamente importante tanto na vida dos acadêmicos extensionistas, que aplicam em prática o conhecimento teórico adquirido na universidade, quanto na vida da população que é assistida, podemos considerar que a curricularização da extensão universitária foi um passo extremamente importante para garantir o diálogo entre universidade e sociedade, previsto pelas práticas de extensão.

Em sua essência, os projetos de extensão são desenvolvidos com base na proximidade e no diálogo entre os extensionistas e a comunidade em questão. Desta forma, a Extensão Universitária exerce um papel de fortalecer a relação da universidade com a comunidade, permitindo o desenvolvimento de ações socioeducativas que visam atender as demandas comunitárias existentes (Rocha, 2007).

O final do ano de 2019 foi marcado pela pandemia de COVID-19, doença causada por infecção pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). Em 30 de janeiro de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência Internacional de Saúde Pública (World Health Organization [WHO], 2020) e em 5 de fevereiro Emergência Nacional, pelo Ministério da Saúde (2020). Com a pandemia de COVID -19, o cenário de atuação da extensão universitária foi modificado, fazendo com que a universidade se reorganizasse para que as práticas extensionistas continuassem exercendo seu papel.

Com o rápido crescimento das taxas de disseminação do vírus, a sociedade teve que readaptar seu cotidiano, causando um enorme impacto social, econômico e sanitário, sendo um dos maiores desafios sanitários em escala mundial (Moutinho, 2020). Com o objetivo de diminuir as altas taxas de contaminação e transmissão do vírus, o Ministério da Saúde (MS) definiu uma série de medidas como o distanciamento social, lavagem correta das mãos e uso de máscaras (Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020).

Com isolamento social disposto pela referida lei como medida de enfrentamento à pandemia, unidades de ensino, escolas e universidades de todo o território nacional tiveram que ser fechadas temporariamente, assim como os estabelecimentos comerciais não essenciais, para evitar aglomerações. Visando manter as atividades dos cursos de graduação e as atividades acadêmicas nas instituições de ensino, o governo brasileiro regulamentou a Portaria nº 343 em 17 de março de 2020. A portaria autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais. Assim, outras atividades acadêmicas também buscaram a utilização de meios digitais para sua atuação.

---

---

De acordo com Mélo et al. (2021), quando se trata da continuidade da atuação dos projetos de extensão, as atividades pensadas no enfrentamento da COVID-19 contribuíram de forma positiva no que diz respeito à diminuição dos impactos da pandemia.

Tendo o início de suas atividades em meio à pandemia, o Projeto de Extensão “Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde”, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), buscou desenvolver, por meios digitais, estratégias de Educação, Comunicação e Informação em Saúde com conteúdos cientificamente embasados e acessíveis à população. As ações e estratégias do Projeto para difundir o conhecimento, foram baseadas no referencial da Translação do Conhecimento.

A translação do conhecimento, como afirma Oelke et al. (2015), é um conceito amplo, que se refere a etapas que vão desde a criação do conhecimento, até sua aplicação efetiva, com intuito de gerar um retorno para a sociedade. Mais explicitamente, como explica a definição utilizada pelo Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde (CIHR, 2014) a translação do conhecimento se configura como “um processo dinâmico e interativo que inclui a síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação eticamente sólida de conhecimento para melhorar a saúde, proporcionar produtos e serviços de saúde mais efetivos e fortalecer o sistema de saúde”. Dessa forma, é considerado que o conhecimento deve ir para além da teoria e ser capaz de desempenhar um papel transformador na prática.

Os modos de aplicações que podem estar apoiados no referencial da Translação do Conhecimento, são inúmeros. Isto é, para além de abordagens comumente utilizadas, como apresentações em conferências e artigos científicos, outras iniciativas também podem ser usadas, como visitas educativas de sensibilização, encontros educacionais, abordagens artísticas, debates, informes sobre políticas ou assuntos cientificamente respaldados e com relevância pública, vídeos, *sites*, *blogs*, mídias sociais, histórias de pacientes. Estes últimos são os que mais se aproximam do trabalho desenvolvido pelo Projeto Papo Reto. Sabe-se que múltiplas estratégias podem ser usadas concomitantemente, porém é importante sempre considerar que o formato e a linguagem das mensagens devem estar alinhados em relação ao público e ao objetivo das atividades de Translação do Conhecimento, que são a promoção de conscientização e mudança prática ou política (Oelke et al., 2015). A Translação do Conhecimento é um método que perpassa etapas que envolvem desde a construção teórica de conhecimento baseado em evidências, até sua aplicação, que visa a transformar a realidade. Entretanto, o contexto de elaboração e divulgação de conhecimento no Brasil e no mundo enfrenta diversos problemas que tornam nossa realidade preocupante.

Temos que considerar que as atuais evidências de que há um “mau” uso e divulgação do conhecimento, que podem se configurar como um problema de saúde pública na medida em que confundem, desinformam e desempoderam a população em relação à sua saúde. Como afirma Gomes (2021), a velocidade e alta acessibilidade de informações propiciada pela Internet e Redes Sociais, potencializam o fluxo de informações inverídicas que chegam até as pessoas. Somado a isso, muitas vezes, a falta de preparo para receber e filtrar o que circula nos veículos de comunicação, torna a problemática ainda maior, já que em alguns casos uma notícia falsa pode ser considerada como verdade absoluta, pelo fato do conteúdo vinculado a ela reforçar uma convicção pessoal do leitor (Gomes, 2021). Este desafio pode assumir grandes proporções e pode causar danos irreparáveis quando se considera a saúde das coletividades. Durante a pandemia, observou-se muitos casos de disseminação de informações falsas na área da saúde e seus efeitos na formação da opinião pública, alheia ao embasamento científico.

Neste contexto, projetos como o “Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde” que buscam tornar o conhecimento científico acessível para toda a população, são fundamentais para minimizar essas lacunas e empoderar sujeitos e comunidades acerca de sua saúde. Assim, o projeto objetivou desenvolver

---

---

estratégias de Educação, Comunicação e Informação em Saúde articulando conhecimento científico, junto à população, promovendo o empoderamento acerca de sua saúde.

## Metodologia

O Projeto de extensão "Papo Reto" teve o início de suas atividades em abril de 2020, em meio a pandemia de Covid-19. Como resultado da pandemia, o isolamento social tornou a distância física entre os membros da equipe e a comunidade um obstáculo. Contudo, o Projeto assumiu o papel de auxiliar a população no enfrentamento ao novo coronavírus (Sars-Cov-2), e teve como alternativa manter suas atividades de forma remota. Para minimizar as consequências da distância e manter a proximidade com a população, a fim de auxiliá-la na superação dos problemas enfrentados durante a pandemia, o Projeto atuou por meio das redes sociais, plataformas de áudio e de vídeo.

Os integrantes do Projeto participaram de um processo seletivo e a equipe foi composta por três acadêmicos do curso de Fisioterapia, um acadêmico de Psicologia e um acadêmico de Enfermagem. O Projeto também contou com a participação de dois professores orientadores (docentes da Faculdade de Fisioterapia da UFJF - Campus JF).

Para manter a proximidade e a dinâmica entre a equipe, foram realizadas, de forma remota, reuniões semanais de caráter formativo, de discussão e preparação dos conteúdos e ações do projeto. Além disto, os principais tópicos a serem trabalhados e desenvolvidos no Projeto eram aprofundados nestas reuniões. Além disso, discutia-se os resultados parciais, os materiais e as estratégias a serem desenvolvidas em semanas subsequentes. As reuniões semanais tinham duração média de duas horas, e contava com a participação ativa de todos os extensionistas.

Com o objetivo de alcançar diferentes públicos, o Projeto teve como estratégia desenvolver conteúdo em vários formatos, como imagens, vídeos e *podcasts*. Para divulgar os materiais desenvolvidos e interagir com a população, foram utilizadas duas redes sociais (*Facebook*<sup>1</sup> e *Instagram*<sup>2</sup>), uma plataforma de vídeo (*Youtube*<sup>3</sup>) e quatro plataformas de áudio disponibilizadas pelo *Anchor*<sup>4</sup>. Para a escolha dos temas a serem desenvolvidos, o Projeto levava constantemente em consideração a demanda de interesse do público que o acompanhava nas redes sociais. Para saber esta demanda, foram disponibilizados ao público um formulário digital e um endereço de e-mail. Além disso, mensagens enviadas pelas redes sociais também foram estratégias de coleta de demandas.

O Projeto foi dividido em três temporadas. Na primeira temporada (abril - julho de 2020), todos os materiais desenvolvidos tiveram como foco a pandemia de Covid-19. Dentro desta grande temática, os subtemas foram escolhidos de acordo com a demanda do público, como: "Valorização da ciência em tempos de pandemia", "Covid-19: O que as crianças querem saber", "Idosos na quarentena" e "Importância do SUS frente à pandemia". Além da produção de novos materiais, o Projeto também compartilhava conteúdo seguro e de qualidade, ou seja, aqueles que eram produzidos por órgãos ou organizações com reconhecimento científico.

Na segunda temporada (agosto - dezembro de 2020), a grande temática abordada pelo Projeto foi relacionada à valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. O conteúdo foi desenvolvido por meio de postagens em redes sociais, *podcasts* e vídeos. Além da demanda do público, pautas das agendas de saúde nacional e local também foram abordadas, como "Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio", "Outubro Rosa: campanha de conscientização e prevenção do câncer de mama" e "Novembro Azul: campanha de conscientização e prevenção do câncer de próstata". Nesta mesma temporada, a equipe do Projeto também organizou um evento em formato de *live* (transmitido pelo *Instagram*), com emissão de certificado, chamado "Papo com Ciência". Com 2 *lives* em dias distintos e duração média de 1h cada, foram discutidos os seguintes temas, respectivamente "Translação do conhecimento", "Projeto de extensão de forma remota e comunicação

---

---

em saúde”, com média de público de 30 pessoas. As transmissões ficaram salvas no *Instagram* do Papo Reto, o que permitiu que mais pessoas visualizassem a discussão posteriormente, totalizando o número de 108 visualizações para a primeira e 81 visualizações para a segunda *live*, uma semana após o evento.

A terceira temporada (janeiro – julho de 2021) foi marcada pela criação de dois novos quadros para o Projeto, definindo, assim, novas formas de abordagem dos temas: “Boa da semana”, que levava à população dicas práticas sobre o assunto abordado durante a semana, e o “Papo com vida”, onde especialistas eram convidados para esclarecer as dúvidas da população acerca do tema. Estas dúvidas eram enviadas pelo público por meio das redes sociais, formulário eletrônico e e-mail. A dinâmica semanal acontecia em três partes, a primeira era uma exposição do tema por meio de *posts* informativos, a segunda era uma dica prática relacionada à temática central (“Boa da semana”) e a terceira era uma discussão e esclarecimento de dúvidas acerca do tema abordado com um especialista no tema (“Papo com vida”). Ao longo de toda a semana foram disponibilizados e divulgados espaços nas redes sociais para que o público enviasse dúvidas relacionadas ao tema que estava sendo abordado e tivesse maior interação com a temática. Dessa forma, nesta temporada, os membros da equipe sugeriram duas opções de temas, surgidos das discussões nas reuniões semanais, e disponibilizavam estas opções para que o público escolhesse, por meio de votação em uma enquete nas redes sociais, o tema a ser desenvolvido na semana seguinte. O formulário eletrônico, e-mail e as redes sociais permaneceram disponíveis para que o público enviasse sugestões de novos e diferentes temas ao longo de todo projeto. Alguns temas abordados foram “Desigualdade e Saúde”, “Síndrome de Down”, “Transtornos alimentares” e “Síndrome de Burnout”.

## Resultados

Um relevante contingente de pessoas foi atingido pelas ações desenvolvidas pelo projeto, que contribuiu com a translação do conhecimento e formação em educação e saúde. Considerando apenas o perfil no *Instagram*, foram alcançados mais de 560 seguidores na plataforma em várias localidades brasileiras e mundiais. Em relação às localidades brasileiras, foram alcançadas mais de cinco cidades, entre elas Juiz de Fora (MG), Viçosa (MG), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Santos Dumont (MG). Além do Brasil, foram alcançados públicos em outros países, como Canadá, Chile, Estados Unidos e Venezuela.

Uma das postagens alcançou 132 curtidas e mais de 9.100 reproduções, a qual utilizava uma estratégia de Translação do Conhecimento para abordar a importância do cuidado do homem com sua saúde. Outra publicação, destinada à temática do “Exercício físico na quarentena”, obteve 99 curtidas, 23 encaminhamentos e quase 350 contas alcançadas. A publicação sobre “A maneira correta de utilizar a água sanitária no combate ao Coronavírus” com mais de 60 curtidas e 330 contas alcançadas, teve um contingente expressivo de pessoas que salvaram a publicação ( ato de reter aquela publicação em uma pasta de seu perfil para encontrá-la com maior facilidade futuramente) e encaminhamento de seguidores para outros perfis, demonstrando a importância do tema na época em que foi postado.

Na plataforma *Facebook*, o alcance foi de 282 seguidores de diversas localidades nacionais e estrangeiras, como as cidades de Viçosa (MG), Juiz de Fora (MG), Ipatinga (MG), Campinas (SP) e Belo Horizonte (MG) e cidades de Angola, Estados Unidos, Itália e Portugal, além do Brasil.

A plataforma *YouTube* alcançou a marca de 97 inscritos, e um total de 3.545 visualizações, além de mais de 29.700 impressões. Os 11 vídeos, com uma média de 8 minutos cada, contavam com legenda em Libras.

Como destaque da plataforma, pontuamos o vídeo sobre “Saúde mental das crianças em meio a Covid-19”, publicado em julho de 2020, que recebeu 113 curtidas e obteve mais de 2.220 visualizações.

---

---

Já os *podcasts*, alocados no *Anchor*, foram divulgados automaticamente para os principais agregadores pelo mesmo programa. Nesta plataforma, foram 922 ouvintes de diferentes países, tais como Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Austrália, Irlanda, Dinamarca, entre outros. Nesta mídia, os maiores destaques foram os *podcasts* sobre o retorno das aulas na educação infantil, com 140 ouvintes e o episódio sobre a utilização da água sanitária contra Covid-19, com mais de 120 ouvintes.

Para além, a proposta do projeto contou com a participação de mais de 35 convidados, integrando pesquisadores, profissionais e especialistas de várias instituições brasileiras, como Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de São Paulo (USP).

Em fevereiro de 2021, o Projeto teve um resumo submetido e aprovado para apresentação no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). O CBEU foi considerado o maior encontro de extensão universitária do país e, neste ano, teve como tema “Redes para promover e defender os direitos humanos”. Esta foi mais uma das atividades desenvolvidas pelo projeto que contribuiu com a formação discente e divulgação científica.

## Discussão

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência da realização das ações de extensão de forma remota, de um projeto de extensão da Universidade de Juiz de Fora, durante a pandemia de Covid-19.

Com a pandemia e suas características de isolamento e distanciamento, a universidade ampliou seu uso de meios digitais para dar continuidade ao ensino e as suas ações com a comunidade. Tendo isso em vista, muitas ações extensionistas seguiram o mesmo caminho, para garantir que o papel social da universidade fosse exercido mesmo em meio à pandemia. Segundo Silva et al. (2021), esse crescimento exponencial dos meios digitais foi de grande importância, devido à incerteza quanto ao retorno às atividades presenciais.

As atividades do “Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em saúde” foram desenvolvidas de forma que o público tivesse participação ativa nas ações, desde a escolha do tema a ser abordado, até as discussões com os profissionais e pesquisadores convidados, por meio de envio de dúvidas e questões. A fim de diminuir as barreiras entre o conhecimento científico seguro e a comunidade, foram utilizadas, principalmente, redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) para divulgação e compartilhamento de temáticas relacionadas à saúde.

Nas redes sociais, as publicações foram relacionadas à pandemia e a diversos outros temas em saúde, que são de grande importância para a população em geral. Todos os *posts* foram produzidos por graduandos ou profissionais e foram baseados em conhecimentos científicos e práticas baseadas em evidências.

A utilização da Translação do Conhecimento (TC) foi de grande importância no que se diz respeito à educação em saúde. Como aponta Crossetti e Góes (2017), uma das características básicas da TC é a interação entre pesquisadores e usuários, e essa característica pode variar em intensidade, complexidade e nível de engajamento.

Para garantir uma maior interação do público, foram utilizadas ferramentas para que o público participasse de forma ativa na construção do conhecimento. Como apontado por Palha et al. (2021), os jogos podem ser utilizados no processo de aprendizagem como metodologias ativas, proporcionando diversão e interação. A utilização de jogos com fins educativos pode motivar o indivíduo a se envolver na tarefa e, conseqüentemente, na discussão do tema.

Com as estratégias desenvolvidas, pôde-se notar grande participação nas discussões das temáticas, alcançando público em diferentes cidades e até mesmo em outros países. Assim como relatado por Silva et al.

---

---

(2021), a equipe do “Projeto Papo Reto” conseguiu manter uma interação com a comunidade por meio das redes sociais.

O principal papel do Projeto foi de difundir conhecimento científico de forma acessível para todos. É fato que durante a atuação expansionista de forma presencial, acadêmicos e orientadores vivenciam experiências mais próximas junto à comunidade. Além disso, presencialmente é possível observar situações de infraestrutura de bairros e distritos, bem como diversas outras situações que permitem confrontar a realidade de cada participante, e fomentar reflexões acerca do que pode ser feito para buscar soluções conjuntas para os problemas sociais existentes. Não obstante, este Projeto de extensão, desenvolvido de forma remota, permitiu atingir ainda mais pessoas e territórios, dinamizando a troca de conhecimento e fazendo com que estudantes e professores, de forma dialógica, construíssem novas possibilidades de vivência extensionista.

Nesse contexto, o Projeto de extensão se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica dos extensionistas, uma vez que todos desenvolveram habilidades para criação de conteúdo educativo e informativo, e puderam identificar junto à comunidade suas necessidades informacionais em saúde, o que pode configurar um novo formato do desenvolvimento de intervenções de Educação em Saúde, tão necessárias e importantes na formação acadêmica. As atividades realizadas promoveram o desenvolvimento dos acadêmicos em atividades do meio digital, além de desenvolvê-los para o cuidado ampliado de saúde, estimulando habilidades e competências necessárias ao trabalho interprofissional no cenário das Políticas Nacionais de Educação e da saúde pública brasileira.

Observou-se também a potencialidade das ferramentas de mídia e redes sociais como meios interativos com a comunidade em cenários desafiadores como os de isolamento social. Em um contexto pandêmico, no qual inúmeras notícias falsas (*fake news*) foram espalhadas via internet e meios de comunicação, a criação do Projeto Papo Reto proporcionou a troca de conhecimento cientificamente embasado, assumindo o seu compromisso com a Ciência e o papel das Universidades de divulgar o conhecimento de maneira fácil e acessível para toda a comunidade. Sendo assim, o projeto se mostrou relevante, fazendo-se necessário que novas ações nesse sentido sejam realizadas pelas Instituições de Ensino, visando sempre priorizar a verdade, o bem-estar social e coletivo (Oelke et al. 2015).

As principais limitações do projeto foram em relação ao alcance do público e aos recursos financeiros e técnicos disponíveis. Por se tratar de um projeto executado inteiramente de forma remota, as atividades desenvolvidas pelo Papo Reto limitaram-se a alcançar apenas o público com acesso aos meios digitais e à internet, o que não é uma realidade da população brasileira em sua totalidade. Além disso, devido às limitações financeiras, os materiais foram desenvolvidos com ferramentas totalmente gratuitas ou com aquelas que possuíam versão gratuita limitada e, conseqüentemente, menos recursos.

Apesar das limitações e do distanciamento físico entre os membros da equipe e entre a equipe e o público, o desafio de atuar de forma remota foi concluído com êxito e o objetivo principal, de difundir conhecimento científico de forma simples e com linguagem acessível para a população, foi alcançado.

## Conclusão

Este relato de experiência da realização das ações de extensão de forma remota, de um projeto de extensão da Universidade de Juiz de Fora, durante a pandemia de Covid-19, aponta as potencialidades e o alcance proporcionado pelas mídias sociais como estratégia de educação, comunicação e informação em saúde.

Um número expressivo de pessoas pode ter acesso a informações baseadas em evidência científica e com linguagem acessível, o que contribuiu com a translação do conhecimento e formação em educação e saúde dos estudantes extensionistas.

---

---

Conclui-se que o referencial da translação do conhecimento pode ser mais explorado no ambiente acadêmico, que as mídias sociais podem potencializar a imersão neste referencial e contribuir com a formação discente neste âmbito. Tais elementos promovem também a possibilidade de disseminação de conteúdo seguro, socialmente responsável e adequadamente comunicado, com vistas a mudanças práticas e políticas nas realidades aos quais se conecta.

## Contribuição de cada autor

Todos os autores contribuíram para a elaboração e execução das atividades extensionistas deste projeto; R.A.L. escreveu a proposta do projeto. R.A.L. e D.S.F. atuaram como coordenadores e orientadores dos acadêmicos integrantes do projeto; M.S.F. e L.C.M.A. revisão bibliográfica; A.U.F.F. e B.B.S. foram responsáveis pela análise dos resultados do projeto; todos contribuíram com a escrita do artigo, revisaram criticamente a validade dos achados e o manuscrito; M.S.F. submissão do artigo à revista.

## Notas

1. Mídia e rede social ([www.facebook.com](http://www.facebook.com))
2. Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos (instagram.com)
3. Plataforma de compartilhamento de vídeos ([www.youtube.com](http://www.youtube.com))
4. Plataforma gratuita para criação de podcast (anchor.fm)

## Referências

- Crossetti, M. G. O., & Góes, M. G. O. (2017). Translação do conhecimento: Um desafio para prática de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e74266.
- De Paula, J. A. (2013). A extensão universitária: História, conceito e propostas. *InterFaces - Revista de Extensão da UFMG*, 1(1), 05-23.
- Instituto Canadense de Pesquisa em Saúde. (2014). *Mais sobre tradução de conhecimento em CIHR: Definição de tradução do conhecimento*. Recuperado de <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/39033.html>
- Lima Rodrigues, A. L., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., Amaral Costa, C. L. N., & Passos Neto, I. F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, 1(16), 141-148.
- Gomes, C. P. de B. (2021). O impacto das *fake news* sobre as políticas públicas. *Revista Digital de Direito Administrativo*, 8(2), 23-48.
- Manchur, J., Suriani, A. L. A., & Cunha, M. C da. (2013). A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. *Revista Conexão UEPG*, 9(2), 334-341.
- Mélo, C. B., Farias, G. D., Nunes, V. R. R., Andrade, T. S. A. B. de, & Piagge, C. S. L. D. (2021). A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), e1210312991.
- Mirra, E. (2009). *A Ciência que sonha e o verso que investiga*. São Paulo: Editora Papagaio.
- Moutinho, F. F. B. (2021). Extensão Universitária: Uma luz na escuridão da pandemia de COVID-19. *Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES*, 1(1), 63-72.
- Oelke, N. D., Lima, M. A. D. S., & Acosta, A. M. Translação do conhecimento: Traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(3), 113-117.
-

---

Rocha, L. A. C. (2007) *Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: Ações transformadoras* (Dissertação Mestrado). Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, Brasil. Recuperado de <https://livrozilla.com/doc/616606/a%C3%A7%C3%B5es-transformadoras---universidade-s%C3%A3o-judas-tadeu>

World Health Organization (2020). *Novel Coronavirus (2019-nCoV)*. Situation Report – 12, 2020. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/330777/nCoVsitrep01Feb2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

Furtado, M. S., Fonseca Filho, A. U., Saraiva, B. B., Amaral, L. C. M do, Fonseca, D. S., & Lemos, R. A. (2023). Educação em saúde de forma remota em um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 75-83. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13146>

---